

1 **Original Article**

2 **BEHIND THE BALL: DISCUSSIONS ABOUT GENDER AND WOMEN'S**
3 **REPRESENTATION IN FUTSAL**

4 Greziene dos Santos Silva, Karen Souza de Paula, Isabel Uchôa

5 Universidade Nova Iguaçu, Itaperuna / Rio de Janeiro,
6 grezienesantos@gmail.com

7 **DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6841**

8 **Abstract**

9 **Introduction:** Physical Education and sport, today, are fertile fields for gender
10 discussions, however, they lack studies that specifically address the prejudice
11 relationships that are still recurrent in sports. Situations of prejudice or
12 discrimination are evident in the practice of futsal, for example - thus leading to
13 the study of the approach between gender relations in futsal. **Objective:** the
14 objective of this article is to analyze the gender relations present in the trajectory
15 of female futsal coaches, seeking to understand which discourses of prohibition
16 surround them. **Methods:** The research method was chosen using a semi-
17 structured interview that combines closed and open questions, giving the
18 opportunity for wider participation by the interviewees. **Results:** Among the
19 population of women interviewed, around 74% claim that they have been victims
20 of misogynistic or sexist speeches at work, and when asked if they feel supported
21 or protected by the institution for which they work as coaches, the largest
22 proportion (78%) say no. **Conclusion:** The low representation of women in
23 management positions in sport is considerably analyzed today – due to the
24 predominance of men occupying coaching roles, confirming the gendered
25 characteristic of sport and its reproduction of social stereotypes about the
26 positions occupied by men and women.

27 **Keywords:** *Gender, Futsal, Sport.*

28 **Article original**

29

30 **Préparation du manuscrit: DERRIÈRE LE BALLON : DISCUSSIONS SUR LE**
31 **GENRE ET LA REPRÉSENTATION DES FEMMES DANS LE FUTSAL**

32

33 **Abstrait**

34 **Introduction:** L'éducation physique et le sport sont aujourd'hui des terrains fertiles
35 pour les discussions sur le genre, mais ils manquent d'études abordant
36 spécifiquement les relations de préjugés encore récurrentes dans le sport. Des
37 situations de préjugés ou de discrimination sont évidentes dans la pratique du
38 futsal, par exemple, ce qui conduit à étudier l'approche des relations entre les
39 sexes dans le futsal. **Objectif:** l'objectif de cet article est d'analyser les relations
40 de genre présentes dans la trajectoire des entraîneuses de futsal, en cherchant
41 à comprendre quels discours d'interdiction les entourent. **Méthodes:** La méthode
42 de recherche a été choisie à l'aide d'un entretien semi-structuré combinant des
43 questions fermées et ouvertes, donnant la possibilité d'une participation plus
44 large des personnes interrogées. **Résultats:** Parmi la population de femmes
45 interrogées, environ 74% déclarent avoir été victimes de discours misogynes ou
46 sexistes au travail, et lorsqu'on leur demande si elles se sentent soutenues ou
47 protégées par l'institution pour laquelle elles travaillent en tant que coach, la plus
48 grande proportion (78%) dis non. **Conclusion:** La faible représentation des
49 femmes aux postes de direction dans le sport est aujourd'hui considérablement
50 analysée – en raison de la prédominance des hommes occupant des postes
51 d'entraîneur, confirmant la caractéristique genrée du sport et sa reproduction de
52 stéréotypes sociaux sur les postes occupés par les hommes et les femmes.

53

54 **Mots-clés:** *Genre, Futsal, Sport.*

55

56

57

Artículo original

58

59

60 **Preparación del manuscrito: DETRÁS DEL BALÓN: DISCUSIONES SOBRE**
61 **GÉNERO Y REPRESENTACIÓN DE LAS MUJERES EN EL FÚTBOL SAL**

62

63 **Resumen**

64 **Introducción:** La Educación Física y el deporte, hoy en día, son campos fértiles
65 para las discusiones de género, sin embargo, carecen de estudios que aborden
66 específicamente las relaciones de prejuicios que aún son recurrentes en el
67 deporte. Situaciones de prejuicio o discriminación son evidentes en la práctica
68 del fútbol sala, por ejemplo, lo que lleva a estudiar el enfoque entre las relaciones
69 de género en el fútbol sala. **Objetivo:** el objetivo de este artículo es analizar las
70 relaciones de género presentes en la trayectoria de las entrenadoras de fútbol
71 sala, buscando comprender qué discursos de prohibición las rodean. **Métodos:**
72 El método de investigación fue elegido mediante una entrevista semiestructurada
73 que combina preguntas cerradas y abiertas, brindando la oportunidad de una
74 participación más amplia de los entrevistados. **Resultados:** Entre la población de
75 mujeres entrevistadas, alrededor del 74% afirma haber sido víctima de discursos

76 misóginos o sexistas en el trabajo, y cuando se les pregunta si se sienten
77 apoyadas o protegidas por la institución para la que trabajan como coaches, la
78 mayor proporción (78%) di no. **Conclusión:** La baja representación de las mujeres
79 en puestos directivos en el deporte se analiza considerablemente hoy en día,
80 debido al predominio de hombres en puestos de entrenador, lo que confirma la
81 característica de género del deporte y su reproducción de estereotipos sociales
82 sobre los puestos ocupados por hombres y mujeres.

83

84 **Palabras clave:** *Género, Fútbol Sala, Deporte.*

85

86

Artigo Original

87 **Preparação do Manuscrito:** NOS BASTIDORES DA BOLA: DISCUSSÕES
88 SOBRE GÊNERO E REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NO FUTSAL

89 GREZIENE DOS SANTOS SILVA, KAREN SOUZA DE PAULA, ISABEL UCHÔA

90 Universidade Nova Iguaçu, Itaperuna / Rio de Janeiro,
91 grezienesantos@gmail.com

92 **Resumo**

93 **Introdução:** A Educação Física e o esporte, hoje, são campos férteis para
94 discussões de gênero, porém, os mesmos carecem de estudos que abordem
95 especificamente as relações de preconceitos que ainda são recorrentes nos
96 esportes. Situações de preconceito ou discriminação são evidentes na prática do
97 futsal, por exemplo - levando assim ao estudo acerca da abordagem entre as
98 relações de gênero no futsal. **Objetivo:** o objetivo do presente artigo é analisar
99 as relações de gênero presentes na trajetória de mulheres treinadoras de futsal
100 feminino, buscando compreender quais discursos de interdição as rodeiam.
101 **Métodos:** Optou-se, como método de pesquisa - pela entrevista do tipo
102 semiestruturada que combina questões fechadas e com questões abertas,
103 dando a oportunidade à participação mais ampla das entrevistadas. **Resultados:**
104 Dentre a população de mulheres ouvidas, cerca de 74% alegam que já foram
105 vítimas de discursos misóginos ou machistas no trabalho, e quando perguntadas
106 se elas se sentem amparadas ou protegidas pela instituição pelo qual prestam
107 seu trabalho como treinadoras, a maior parcela (78%) afirmam que não.
108 **Conclusão:** A baixa representatividade das mulheres em cargos de gerência no
109 esporte é consideravelmente analisada, hoje – devido à predominância dos
110 homens ocupando funções de treinadores, ratificando a característica
111 generificada do esporte e sua reprodução de estereótipos sociais sobre os
112 lugares ocupados por homens e mulheres.

113

114 **Palavras-chave:** *Gênero, Futsal, Esporte.*

115 **Introdução**

116 A história do esporte moderno é marcada pela divisão de gênero, onde
117 frequentemente as pessoas associam esporte com o universo masculino. As
118 mulheres por sua vez, são comumente associadas aos afazeres domésticos
119 como era o que praticavam há tempos (FORTALEZA, 2023).

120 Afinal, durante anos, usava-se justificativas biológicas para estabelecer a
121 ocupação social de gêneros – sobretudo, em práticas corporais e esportivas,
122 ditando o que seria “natural” para cada sexo. Entretanto, o território esportivo
123 apresenta-se como um campo de representações, construções e
124 transformações sociais, que por muitas vezes, transcorrem e ultrapassam limites
125 do culturalmente feminino e masculino (CAVALCANTE, 2020).

126 No entanto, apesar desse preconceito - não faltam mulheres hoje, que
127 ocupam cargos que eram dominados por homens em modalidades esportivas,
128 como o futsal. Perante uma discriminação estereotipada, que coloca o futsal
129 como um “esporte masculino”, as questões relacionadas a gênero no futsal são
130 evidentes com a ascensão da modalidade (FERREIRA, 2022).

131 Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as relações
132 de gênero presentes na trajetória de mulheres treinadoras de futsal feminino,
133 buscando compreender quais discursos de interdição as rodeiam.

134 **Fundamentação teórica**

135 No Brasil, o futsal está dentre as modalidades que mais tem crescido nos
136 últimos anos e alcança um público cada vez mais diversificado (JARDIM, 2021).
137 Todavia, de acordo com Ferreira (2021) e Jardim (2021), o futsal, assim como o
138 futebol, tem sido associado ao meio estritamente masculino.

139 Com os títulos conquistados pela Seleção Brasileira de Futsal Feminino
140 nos últimos anos, como o pentacampeonato Sul-Americano - aos poucos a
141 modalidade conquistou novas adeptas e é admirado por um público cada vez
142 maior de mulheres brasileiras (ANDRADE, 2023).

143 Entretanto, mesmo com esse crescimento, existem problemas que podem
144 interferir na prática do esporte de modo a afastar as praticantes e contribuir à
145 regressão do mesmo no Brasil, como por exemplo, as questões de gênero e
146 discriminações sociais frequentes no país (CORRÊA, 2022).

147 Para Jardim (2021) e Corrêa (2022), a prática do esporte feminino, sejam
148 corporais ou esportivas, ainda tendem a serem repudiadas e menosprezadas
149 pela sociedade em virtude da não aceitação masculina, visto que tais atividades,
150 segundo a opinião geral do público masculino no Brasil, não competem ao
151 público feminino.

152 Afinal, quando observamos as questões esportivas, tanto no Brasil quanto
153 no mundo, encontramos diversos fatores que expõem a desigualdade de gênero
154 que atingem os esportes femininos quando comparados aos masculinos, como
155 o sexismo e misoginismo cultural (FURLAN, 2023).

156 Uma vez que no Brasil, tanto o futebol quanto o futsal - são tidos como a
157 identidade cultural e esportiva - as mulheres não possuem a mesma visibilidade
158 que a modalidade masculina, mesmo que as atletas de futsal protagonizem
159 grandes conquistas relevantes no esporte internacional (JARDIM, 2021).

160 Com isso, torna-se indispensável um estudo acerca dos aspectos sociais
161 que envolvem esta modalidade, e dar voz às mulheres de modo a entender como
162 as mesmas seguem enfrentando esse cenário discriminatório com o seu
163 trabalho.

164 Vale dizer que esta pesquisa em questão, pautou-se na Teoria das
165 Representações Sociais (TRS) - para discutir os resultados encontrados, uma
166 vez que esta teoria faz um estudo referente aos indivíduos que se identificam
167 diante da sociedade que estão inseridos.

168 Métodos

169 Entre os meses de maio e julho de 2020 foram realizadas 18 entrevistas
170 com treinadoras de futsal em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro.
171 Optou-se, como método de pesquisa - pela entrevista do tipo semiestruturada
172 que combina questões formuladas com questões abertas, dando a oportunidade
173 à participação mais ampla de entrevistados. O roteiro de entrevista é
174 apresentado na Tabela 1:

175 **Tabela 1 – Estrutura do Roteiro da Entrevista aplicada.**

Partes do roteiro	Perguntas	Informação de interesse do investigador
Parte 1 - Roteiro de Perguntas fechadas	Idade? Cor? Situação conjugal? Possui Filhos? Nível de Escolaridade? Quanto tempo atua no campo da educação física?	Traçar o perfil socioeconômico do entrevistado
Parte 2 – Perguntas abertas	Você já foi vítima (ou é vítima) de discursos misóginos ou machistas no trabalho? Se sim, qual a frequência?	

	<p>Diante desses episódios, você se sente amparada ou protegida pela instituição pelo qual você presta seu trabalho?</p> <p>Você acredita que o cenário do esporte, hoje, é mais favorável às mulheres?</p>	
--	---	--

176

177 Antes da realização destas entrevistas foi realizado um “estudo-piloto”
178 com a realização de duas entrevistas de teste, com o uso de equipamentos de
179 gravação, como smartphones e notebooks.

180 Os entrevistados foram escolhidos de acordo com os critérios de inclusão:
181 1) identificação com o gênero mulher; 2) não ter menos que 18 anos; e 3) atuar
182 como profissional de educação física.

183 Todas que aceitaram participar fizeram a entrevista na modalidade
184 remota, pela Plataforma Zoom. Em apenas duas entrevistas houve a
185 necessidade de interrupção devido à queda da conexão de internet. A média de
186 duração das entrevistas foi de 15 min.

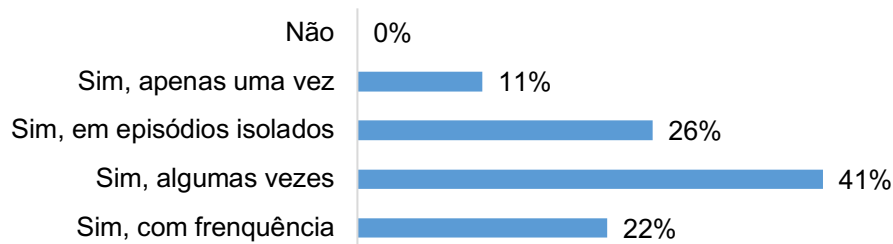
187 Todas as entrevistas foram gravadas por, no mínimo, dois equipamentos
188 (um gravador de voz instalado em smartphone e memória do computador
189 conectado), para a transcrição e análise de dados. A autorização para gravação
190 foi solicitada previamente, garantindo aos participantes consultados e o sigilo
191 das informações.

192 Após a realização das entrevistas, já havia dados suficientes para atingir
193 a saturação do tema abordado. Todas as entrevistas foram feitas pelo
194 investigador responsável.

195 Vale dizer que o entrevistador se comprometeu a divulgar, assim que
196 finalizado, os resultados do trabalho aos entrevistados por meio de publicações
197 futuras.

198 **Resultados:**

199 Nesta pesquisa, a população é composta, sobretudo, por mulheres entre
200 35 a 40 anos (51%), casadas (59%), com filhos (88%), pardas ou negras (80,1%)
201 - todas com ensino superior completo e atuando cerca de 3 anos ou mais no
202 ensino da educação física (97%). Dentre esta população de mulheres, cerca de
203 74% alegam que já foram vítimas de discursos misóginos ou machistas no
204 trabalho (Fig. 1):



205

206 **Figura 1** - Você já foi vítima (ou é vítima) de discursos misóginos ou machistas
207 no trabalho?

208 Quando indagadas acerca da frequência em que sofriam preconceitos no
209 ambiente de trabalho, as participantes da pesquisa, em sua maioria (95%)
210 alegam que sofrem diariamente ao menos um ataque (Fig. 2):

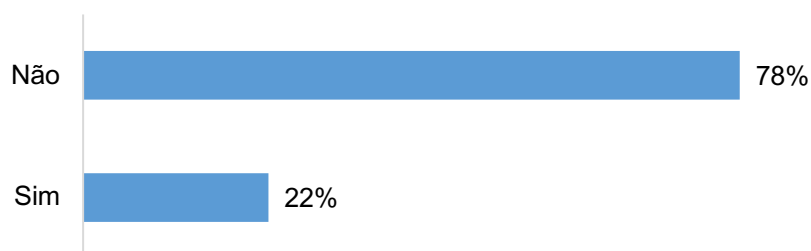


211

212

Figura 2 - Se sim, qual a frequência?

213 Quando perguntadas se elas se sentem amparadas ou protegidas pela
214 instituição pelo qual prestam seu trabalho como educadoras, a maior parcela
215 (78%) dizem que não (Fig. 3):



216

217

218

Figura 3 - Diante desses episódios, você se sente amparada ou protegida pela
instituição pelo qual você presta seu trabalho?

219

220

221

Por fim, no momento em que foram perguntadas se acreditavam que o
cenário do esporte, hoje, é mais favorável às mulheres, a maior parte da
população ouvida pelo estudo (67%) dizem que não (Fig. 4):

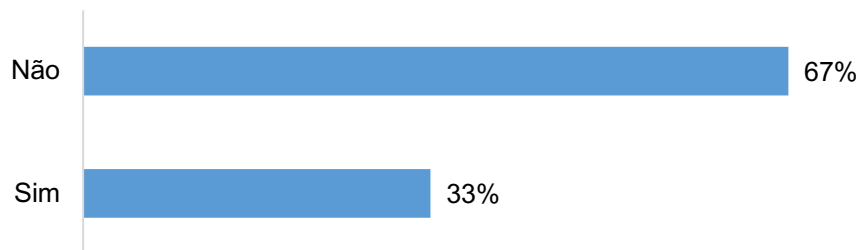


Figura 4 - Você acredita que o cenário do esporte, hoje, é mais favorável às mulheres?

Com base nestes dados, é possível (a princípio) perceber que o ambiente esportivo ainda permanece sendo um terreno de afirmação da identidade “masculina” e que preserva as desigualdades culturais entre os gêneros existentes no Brasil.

Discussão

O futsal no Brasil é ainda um esporte liderado por homens, mas não há dúvidas de que as mulheres vêm apresentando um potencial de subversão ao romperem barreiras culturais dentro a modalidade (LIMA, 2022; BEZERRA, 2022).

Ainda que a representatividade de mulheres treinadoras no futsal ainda seja baixa - aquelas que chegam aos cargos - o fazem mediante investimento em capacitação dentro o campo da Educação Física (ALMEIDA-SILVA, 2022).

É consenso na literatura consultada a existência das relações entre infância ativa e envolvimento com a prática de esportes na vida adulta – no qual as meninas vão subjetivando desde crianças - suas relações com a bola, o corpo e as modalidades esportivas diversas; construindo atitudes e comportamentos vigorosos. Especificamente sobre o futsal, mais da metade das entrevistadas neste estudo (cerca de 75%) - alegam ter iniciado o contato com a modalidade esportiva em questão, brincando na rua ou em aulas de Educação Física.

Contudo, os dados coletados sugerem que é unânime a menção da ocorrência de atos preconceituosos em ordem verbal. Constantemente, as entrevistadas alegam que ouviam (ou ouvem) comentários sobre “o sexo frágil”, xingamentos atrelados ao “masculino” e, por consequência, insinuações de cunho sexual.

Por não se configurarem como o objeto central do estudo, não foi indagado às colaboradoras questões acerca de sua sexualidade e questões sobre a maternidade.

Em suma, na tentativa de explicar esse preconceito generalizado, ainda que sutil, quanto à representatividade de mulheres treinadoras, pode-se destacar

254 duas possibilidades: uma delas - é o fato das mudanças realizadas pela CBF em
255 2017 que fizeram com que clubes de futebol de mulheres se desestruturassem
256 em todo o país. Depois de apenas 3 reuniões em 2017, a CBF decidiu extinguir
257 o Comitê de Futebol Feminino, criado após as manifestações de atletas. A
258 extinção foi publicada em portaria de Marco Polo Del Nero, então presidente da
259 CBF. No texto, o dirigente fixara o fim dos trabalhos dos clubes de futebol
260 feminino para 31 de janeiro de 2018. Os grupos, por sua vez, foi comunicado da
261 decisão somente no ano posterior ao documento, sem explicações ao
262 encerramento (GARCIA, 2022; BARRETO, 2023).

263 A outra possibilidade, se relaciona aos “clubes de camisa” e seus
264 interesses ao cumprimento do licenciamento de adaptações e investimentos que
265 não necessariamente mantiveram as condições de trabalho e a remuneração de
266 atletas mulheres no Brasil (OLIVEIRA, 2022; MONTENEGRO, 2022).

267 *Pontos fortes e limitações do estudo*

268 A limitação deste estudo foi referente ao questionário aplicado na
269 entrevista. Em algumas questões, em virtude de termos técnicos de cunho
270 acadêmico, como “machismo” e “misoginia”; algumas mulheres (ao primeiro
271 contato com o questionário) não conseguiam responder e tinham dúvidas acerca
272 do objetivo da questão.

273 **Conclusão**

274 A baixa representatividade das mulheres em cargos de gerencia no
275 esporte é consideravelmente analisada atualmente – devido à predominância
276 dos homens ocupando funções de treinadores; ratificando assim, a característica
277 generificada do esporte e sua reprodução de estereótipos sociais sobre os
278 lugares ocupados por homens e mulheres.

279 Ainda que haja um esforço de manter a hegemonia dos homens no futsal,
280 colocando em suspeição a competência para a liderança feminina e
281 desvalorização financeira do trabalho de mulheres, as treinadoras personificam
282 a eminente resistência oferecida por mulheres em espaços socialmente
283 reservados aos homens, tencionando as relações de poder estabelecidas no
284 Brasil e no esporte.

285 Contudo, faz-se necessário ações mais efetivas de mulheres que
286 reverberem dentre o reconhecimento do protagonismo de mulheres no esporte,
287 por meio de investimentos que garantem as condições equitativas por formação
288 contínua. Porém, a condição equânime requer investimento financeiro, e
289 empenho na desconstrução de estereótipos de gênero que imputam às mulheres
290 responsabilidades que podem se configurar como obstáculos em suas carreiras
291 no esporte.

292 *Declaração de conflito de interesses*

293 Não houve nenhum conflito de interesses no presente estudo.

294 *Declaração de financiamento*

295 Não houve financiamento algum da presente pesquisa, sendo todo o
296 custo, arcado pelas pesquisadoras.

297 **Referências**

298 ALMEIDA-SILVA, Gustavo Henrique de. Futebol e futsal de mulheres: estigmas
299 e avanços. **Caderno de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 14, p.
300 01-12, 2022.

301 ANDRADE, Maria Eduarda de. **Gênero feminino no futebol na educação**
302 **física escolar**: uma revisão integrativa. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso
303 (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco,
304 Recife, 2023.

305 BARRETO, Pollyana Mergulhão. **Futsal jogado por mulheres**: um estudo sobre
306 a continuidade da prática esportiva fora da escola. 2023. 45 f. Trabalho de
307 Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal
308 de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

309 BEZERRA, A. S. A prática do futsal feminino nas escolas públicas da cidade de
310 Diamante-PB. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 60, p.
311 541-546, 2023.

312 CAVALCANTE, Flávia Emília Valoz. **Questões de gênero nas aulas de futsal**
313 **na perspectiva de professores de educação física**. 2021. 30 f. Trabalho de
314 Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Educação
315 Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

316 CORRÊA, Julia Marques de Souza. **“Mulher macho?”**: preconceito de gênero
317 e futebol feminino. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
318 Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do
319 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

320 FERREIRA, Danielly de Souza. **O futsal feminino no país do futebol**: a visão
321 dos professores e das alunas sobre questões de gênero na prática do futsal
322 durante as aulas de educação física. 2022. 43 f. Monografia (Especialização) -
323 Curso de Educação Física, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru,
324 2022.

325 FERREIRA, José Ricardo Lopes. Perspectivas sobre as mulheres no campo do
326 futebol/futsal feminino: o que as pesquisas nos periódicos nacionais
327 evidenciam. **Rev. Motriviv.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 64, p. 01-12, 2021.

328 FORTALEZA, Maria Albaneide. Percepções de atletas acerca da desigualdade
329 de gênero no futsal. **Research, Society And Development**, Rio de Janeiro, v.
330 12, n. 5, p. 1-15, 2023.

331 FURLAN, Cássia Cristina. “Lugar de mulher é onde ela quiser”: futebol feminino
332 e (in) visibilidades das mulheres no cenário brasileiro. **Esporte e Sociedade**, Rio
333 de Janeiro, v. 16, n. 37, p. 01-25, 2023.

334 GARCIA, William Fernando. Comparação do incentivo, condições de
335 treinamento e motivação de atletas de futsal feminino e masculino em equipes
336 paranaenses do Vale do Ivaí. **Research, Society And Development**, Rio de
337 Janeiro, v. 11, n. 10, p. 42-52, 2022.

- 338 JARDIM, Juliana Gomes. “Puro preconceito! Vem de brinde com a bola! ”: o tabu
339 da (homo) sexualidade em uma equipe de futsal feminino. **Revista Brasileira de**
340 **Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 249-262, 2021.
- 341 LIMA, Maria das Dores Pinto Sant’Ana. Árbitras nordestinas: trajetórias de vida
342 no futsal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 44, n. 22,
343 p. 1-12, 2022.
- 344 MONTENEGRO, G. M. Futebol e futsal feminino no brasil: uma análise da
345 produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da educação física no
346 brasil. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 1-10,
347 2022.
- 348 OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de. Desafios e oportunidades para a participação
349 no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio. **Pro-**
350 **Posições**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 19, p. 01-15, 2022.